

RESUMO DA POLÍTICA DO PROJETO RELIEF

março
2024

Promoção de uma educação interdisciplinar prática e profissional em Bioeconomia no setor agrícola para a União Europeia

Qual é o desafio?

O setor agrícola da UE enfrenta desafios importantes, como as alterações climáticas e a sua dependência de recursos não renováveis. Atualmente depende em grande parte de práticas insustentáveis e de materiais não renováveis. Ao longo da última década, o setor agrícola realizou progressos significativos como uma forma de fazer negócios mais sustentáveis e fazer uso de uma economia circular, sem comprometer a segurança alimentar da UE. Para ser mais específico, as emissões sectoriais de gases com efeito de estufa e a utilização de pesticidas diminuíram, enquanto a agricultura biológica aumentou, tanto em termos de terras aráveis, como de valor de mercado. No entanto, há espaço significativo para melhorias no que diz respeito à mitigação e adaptação às alterações climáticas (por exemplo, escassez de água). É claro a nível político que, para a UE atingir os seus objetivos de sustentabilidade para 2030 e 2050, é necessária uma transformação no setor. Os objetivos da UE são garantir a segurança alimentar e reduzir o impacto ambiental da agricultura. Esses objetivos podem ser alcançados através de um plano abrangente de bioeconomia circular.

Para conseguir isto, é crucial que um quadro educativo, baseado nos princípios da bioeconomia, esteja disponível para os intervenientes agrícolas que lhes permita enfrentar a complexidade dos desafios modernos e proporcione oportunidades de educação prática e interdisciplinar. A força de trabalho necessita de assistência no que diz respeito à integração de modelos de negócios bioeconómicos nos

ecossistemas agrícolas. A formação relevante, que integre os princípios da bioeconomia, é em grande parte inexistente na maioria dos países da UE, como mostra a Figura 1, bem como indivíduos qualificados que poderiam potencialmente colmatar a lacuna entre o ensino superior e os agricultores. Especialistas com diferentes experiências (por exemplo, agricultura, análise do ciclo de vida, gestão de água e resíduos, etc.) e partes interessadas locais (agricultores, empresários, proprietários de empresas de transformação, etc.) devem reunir-se para impulsionar a investigação e a inovação e partilhar práticas comuns.

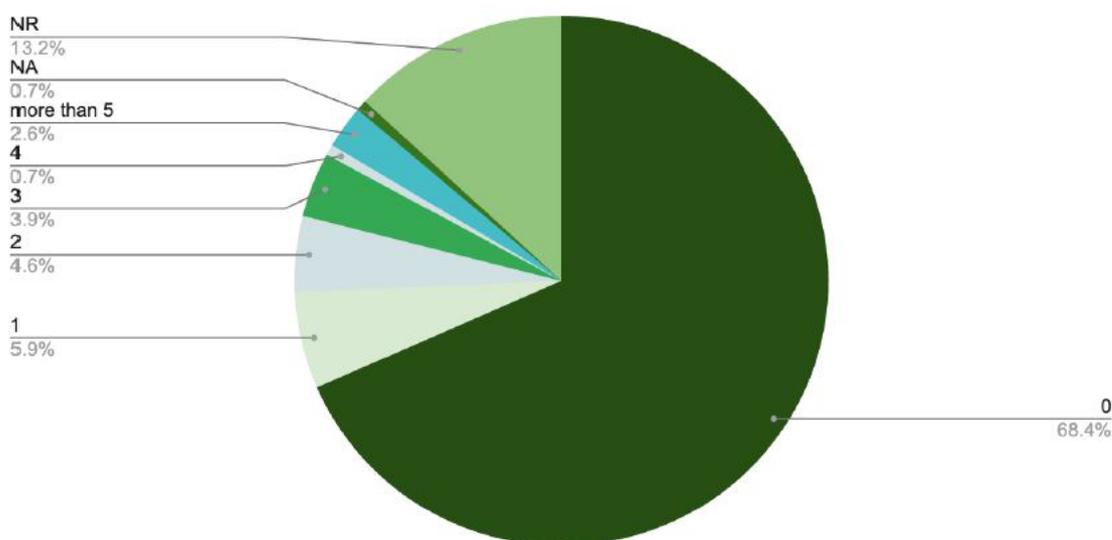


Figura 1: Número de unidades curriculares/disciplinas relacionadas com a bioeconomia durante a última licenciatura/habilitação/curso (%). **Fonte:** TERINOV: Análise da formação em Bioeconomia no setor agrícola.

O projeto RELIEF visa colmatar a lacuna, reunindo as partes interessadas acima mencionadas, bem como estudantes universitários, investigadores, cooperativas agrícolas, etc. O ensino superior e a formação profissional podem desempenhar um papel fundamental nesta transição, integrando currículos e formação específicos. A análise das necessidades de material de formação realizada pelo projeto RELIEF apoia isto e destaca certas lacunas importantes, ao mesmo tempo que reconhece parâmetros específicos da região.

Nos últimos anos, surgiram vários cursos de educação em bioeconomia, mas a análise mostra que estes estão largamente centrados em cursos de ensino superior e que há necessidade de mais cursos práticos e profissionais, dado que menos de 2% dos programas de educação em bioeconomia identificados estavam relacionados com a bioeconomia. Programas de EFP conforme apresentado na Figura 2. Um desafio significativo com as abordagens práticas e de EFP na agricultura na UE é a falta de uniformidade e padronização entre os Estados-Membros. O setor agrícola é diversificado, com práticas, tecnologias e condições agroecológicas variadas em diferentes regiões da UE. Como resultado, os programas de EFP para a agricultura em toda a UE carecem de consistência nos currículos, nas metodologias de formação e nas normas de acreditação.

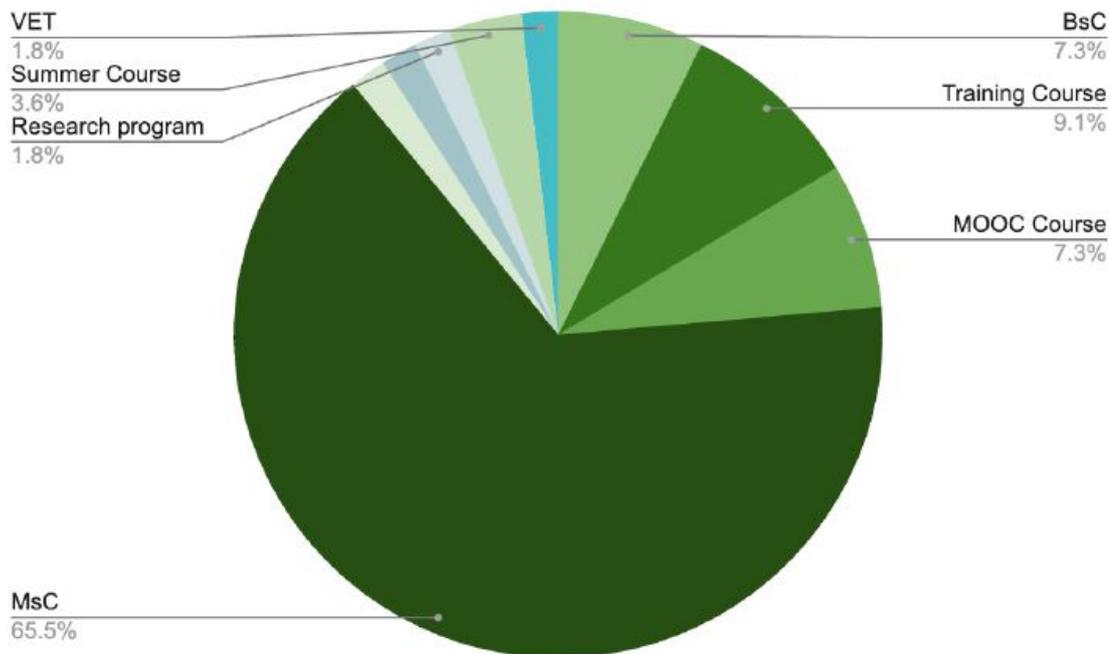


Figura 2: Distribuição dos programas de educação e formação por tipo de curso (%). Fonte: TERINOV: Análise da formação em Bioeconomia no setor agrícola.

Geralmente, faltam aspectos interdisciplinares na educação prática e nos programas de EFP no sector agrícola, embora seja claro que são necessários programas interdisciplinares para lidar com os desafios multifacetados associados à obtenção de transformações sustentáveis na agricultura. A natureza complexa das questões agrícolas contemporâneas exige uma abordagem mais holística, que integre conhecimentos e competências de diversas disciplinas. Ao fazê-lo, estes programas podem capacitar melhor as partes interessadas agrícolas com o conjunto diversificado de competências necessárias para navegar e abordar as complexidades inerentes à promoção de práticas sustentáveis no sector.

Recomendações políticas

- Criar uma base de dados abrangente e precisa para programas de EFP em bioeconomia na agricultura da UE.
- Desenvolver e disponibilizar ao público locais de demonstração como exemplos/vitrines de “melhores práticas” para uma variedade de tecnologias e práticas agrícolas sustentáveis.
- Desenvolver orientações específicas sobre a integração de aspectos de bioeconomia nos programas de EFP existentes na agricultura (especialmente para os currículos dos programas EQF4 e EQF5).
- Apoiar o desenvolvimento de novos programas práticos e de EFP na agricultura que integrem aspectos da bioeconomia.
- Apoiar o desenvolvimento de ligações estreitas entre a educação e os serviços de aconselhamento/extensão a nível nacional.
- Criar percursos de educação e formação lógicos e lineares, promovendo a coordenação entre o sector do EFP e as instituições de ensino superior.
- Apoiar a aprendizagem individualizada através do desenvolvimento de novos percursos de aprendizagem em bioeconomia, módulos, núcleos de aprendizagem e microcredenciais para certificação, incluindo em empreendedorismo.
- Utilizar métodos de ensino variados para desenvolver competências, incluindo ensino e aprendizagem orientados para problemas e práticas.
- Impulsionar a formação em bioeconomia de alta qualidade, incluindo a «formação do formador» e a garantia do fornecimento de materiais e módulos de formação atualizados.
- Replicar as melhores práticas nacionais a nível da UE, onde os programas educativos têm ligações diretas com as empresas (aprendizes de bioeconomia, serviços de aconselhamento).
- Atualizar os estados membros da UE com poucos progressos, partilhar lições aprendidas e métodos para superar estrangulamentos.
- Divulgar a informação entre os intervenientes da bioeconomia (agricultores, fornecedores de equipamentos/fertilizantes, empresas de transformação, etc.) através de associações de agricultores, divulgação boca-a-boca, etc., e destacar a aplicação prática dos EFP no terreno.
- Introduzir o conceito de circularidade na formação em bioeconomia para fortalecer ainda mais os laços dentro do ecossistema agrícola e ajudar a reduzir a dependência de recursos finitos.

Impacto previsto

- Aumento da participação das partes interessadas em programas de EFP através da consolidação numa plataforma e repositório únicos e fáceis de usar.
- Aumento da adoção de práticas agrícolas sustentáveis e baseadas na bioeconomia, reduzindo a dependência de métodos insustentáveis e materiais não renováveis.
- Maior biodiversidade e saúde do solo através da agricultura sustentável para preservar o ecossistema para as gerações futuras.
- Contribuição para a consecução dos objetivos de sustentabilidade da UE para 2030 e 2050, facilitando uma abordagem transformadora no setor agrícola.
- Apresentar aos agricultores os conceitos de eficiência energética e gestão de resíduos para ajudar a alcançar os objetivos definidos como parte do Pacto Ecológico Europeu.
- Aumento da resiliência rural com mais intervenientes agrícolas equipados com educação prática e interdisciplinar, permitindo-lhes enfrentar desafios modernos complexos no sector.
- Redução das lacunas identificadas e das necessidades de formação dos intervenientes agrícolas, com maior enfoque em cursos práticos e profissionais em educação em bioeconomia.
- Maiores conhecimentos e competências disponíveis, garantindo assim a competitividade do sector agrícola da UE.
- Aumento da cooperação nas zonas rurais para criar produtos inovadores com elevado valor acrescentado, aumentar os rendimentos agrícolas e contribuir para o crescimento do setor agrícola na UE.
- Aumento do emprego ao colmatar a lacuna entre o ensino superior e o nível de EFP devido à crescente procura de peritos de nível intermédio.
- Maior reconhecimento dos pequenos agricultores, promovendo as suas histórias de sucesso e inovações parcialmente alcançadas através da sua participação nos programas de EFP.
- Melhor alinhamento com regulamentos, políticas e ferramentas de financiamento, mantendo as partes interessadas relevantes atualizadas a nível da UE, nacional ou local.
- Melhor gestão dos recursos e, portanto, aumento da segurança alimentar na União.



Relief



Visite o website
relief.uop.gr

follow us



Número do projeto - 101056181

Datas - 01/06/2022 – 31/05/2025

Instituição de Financiamento - EACEA, Erasmus+, Partnership for Innovation, Alliances for Education and Enterprises.



Cofinanciado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.